

## IMPORTAÇÕES DE FRUTAS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A FRUTICULTURA BRASILEIRA

**Autor(es):** <sup>1</sup>Mayra Monteiro Viana; <sup>1,2</sup>Letícia Julião; <sup>1</sup>Felipe Vitti de Oliveira; <sup>1,3</sup>Larissa Gui Pagliuca; <sup>4</sup>Margarete Boteon.

**Filiação:** <sup>1</sup>Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada do Departamento de Economia Administração e Sociologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo (ESALQ/USP). <sup>2</sup>Mestranda em Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP); <sup>3</sup> Mestra em Ciências da ESALQ/USP; <sup>4</sup>Profa. Dra. do Departamento de Economia Administração e Sociologia da ESALQ/USP.

**E-mail:** mayraviana2@gmail.com; leticia.juliao@usp.br;  
fe.vitti@hotmail.com; larissa.pagliuca@usp.br; maboteon@usp.br

### Grupo de Pesquisa: Grupo 3. Comércio Internacional

#### Resumo

A fruticultura brasileira gera divisas através das exportações, mas ainda o mercado interno é que absorve a maior parte da produção. A demanda doméstica, porém, tem crescido por produtos diferenciados e diversificados, que nem sempre são atendidos pela oferta da fruta brasileira. Nesse sentido, as importações têm apresentado incremento nos últimos anos. O presente trabalho buscou identificar desafios e oportunidades ao produtor brasileiro, com base na análise das frutas que mais cresceram, em volume importado e em milhões de dólares gastos com compras externas, entre os triênios de 2007-09 e 2010-12. A fonte de dados secundários utilizada foi o MDIC, disponibilizadas no Sistema Aliceweb, da Secex. Dentre os produtos identificados como crescentes em valor gasto e volume de importação, os destaques foram pera, frutas de caroço, maçã, uva, kiwi e citros. A vinda de produtos importados pode sinalizar oportunidades de mercado para o produtor brasileiro decorrentes da diversificação da oferta, porém, há desafios técnicos, como adaptação de cultivares, a serem superados.

**Palavras-chave:** Fruticultura; Importação; Oportunidades.

#### Abstract

*The Brazilian fruit sector generates currencies by exports, but the domestic market that still absorbing most of the production. Domestic demand, however, has grown for differentiated and diversified fruits, which are not always attended by the Brazilian supply. In this way, imports have shown an increase in recent years. Thus, this study aimed to identify challenges and opportunities to the Brazilian producer, through the analysis of the increase of imports in volume and in millions of dollars spent on foreign fruit purchases, among the three-year periods of 2007-09 and 2010-12. The source of secondary data used was MDIC, available in Aliceweb System, of Secex. Pear, stone fruit, apple, table grape, kiwi and citrus were the main products with increases in the value spent and volume of imports. The entry of imported products can indicate market opportunities for Brazilian producers arising from the diversification of supply; however, there are technical challenges such as adaptation of cultivars to overcome.*

**Key words:** Fruit sector; Imports; Opportunities.

## 1. Introdução

O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de frutas (incluindo melões e melancias), com uma produção de 41 milhões de toneladas em 2012, segundo dados da FAO (2014). A fruticultura brasileira gera divisas através das exportações in natura, mas é o mercado interno que absorve quase a totalidade da quantidade produzida. E, no cenário de demanda interna, a procura tem crescido por produtos diferenciados e diversificados, que nem sempre são atendidos pela oferta da fruta doméstica. Nesse sentido, as importações têm apresentado incremento nos últimos anos. Surge, então, interesse por parte do setor produtivo em se iniciar um processo de substituição das importações. Toma-se por base a capacidade do Brasil de produzir praticamente qualquer fruta e hortaliça em suas diferentes condições de clima e de solo. Um indicador que pode apontar oportunidades de investimento em frutas é o crescimento da importação de cada produto em anos recentes. Nesse sentido, o presente trabalho buscou identificar desafios e oportunidades ao produtor brasileiro, com base na análise das frutas que mais cresceram, em volume importado e em milhões de dólares gastos com compras externas, entre os triênios de 2007-09 e 2010-12.

## 2. Materiais e Métodos

Este trabalho utilizou como fonte de dados secundários as estatísticas do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), disponibilizadas no Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet (Aliceweb), da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) (BRASIL, 2014).

Na Secex, foram consultados dados do comércio exterior de frutas frescas, especificados por códigos. Para identificação manual dos produtos de interesse foram utilizados os códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) de 8 dígitos. Os produtos ou grupos de produtos e respectivos NCM considerados nas análises foram: citros (08051000, 08052000, 08053000, 08054000, 08055000), uva (08061000), maçã (08081000), pera (08082010 e 08083000), frutas de caroço (08091000, 08092000, 08092900, 08093010, 08093020, 08094000) e kiwi (08105000). Foram desconsideradas, então, frutas frescas com importação pouco relevante em volume e valor, bem como todos os derivados. Seguiu-se com cálculo de médias dos gastos (em dólares) e volumes de importação em dois períodos: P1 (2007-09) e P2 (2010-12). Trabalhou-se com médias trienais para amenizar efeitos de variações anuais decorrentes de causas pontuais, como quebras de safras nos países fornecedores.

Para análise, os dados secundários obtidos foram complementados de contatos com agentes do setor (produtores, importadores, varejistas e outros) que fazem parte da rede de colaboradores do Projeto Hortifrutí do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) – ESALQ/USP, a partir de entrevistas não estruturadas por telefone.

## 3. Resultados e Discussão

Os dados levantados permitiram identificar as frutas cujas importações mais cresceram, em valores gastos e em volume. Na tabela 1, são apresentados os seis grupos de frutas mais relevantes.

Tabela 1. Volume, valor gasto e origem das frutas frescas importadas.

Produto	Volume (mil t)		Variação	Valor (US\$ mi)		Variação
	Triênio 2007-09	Triênio 2010-12	2010-12 x 2007-09	Triênio 2007-09	Triênio 2010-12	2010-12 x 2007-09
Pera	146,3	205,8	41%	117,8	196,8	67%
Caroço	43,1	63,8	48%	51,3	92,3	80%
Maçã	61,7	77,1	25%	45,6	68,5	50%
Uva	15,6	30,7	97%	17,2	47,3	175%
Kiwi	10,7	24,0	125%	11,6	27,5	136%
Citros	3,9	16,9	337%	2,9	14,8	416%
Soma	281,2	418,3	49%	246,4	447,2	81%

Fonte: Elaborado com base na Secex (Brasil, 2014).

Considerando-se as seis frutas ou grupos identificados como mais crescentes em importação, é possível observar que o valor movimentado é alto. Dentre os produtos selecionados se destaca a pera. A pera representa quase a metade do total de frutas frescas estrangeiras que entram no Brasil, em valor monetário, por não ser produzida no País em grande volume. Mas, após expressivo crescimento entre os triênios avaliados (P1 e P2), a tendência é de manutenção da quantidade adquirida no curto prazo. Um dos fatores é se o dólar se mantiver alto, que torna a fruta importada mais cara ao consumidor brasileiro. Além disso, o volume que o Brasil compra de pera já é bastante expressivo, não tendo mais espaço para grandes saltos, segundo agentes do setor. Ao produtor brasileiro, cabe monitorar os avanços técnicos que definirão se será viável apostar no cultivo da fruta no País.

O segundo grupo mais relevante em importação é o das frutas de caroço frescas, incluindo ameixa, pêsego, nectarina e damasco. Para esta análise, somam-se as cerejas. A aquisição dessas frutas por parte do Brasil cresceu muito nos últimos anos, com destaque para a ameixa. A entrada dessas frutas é relacionada à demanda do consumidor por produtos diferenciados, com novos sabores e aparências. Importantes países fornecedores do Brasil cultivam variedades que não são encontradas no País. A produção de ameixa no País, especialmente, está estagnada pela falta de cultivares bem adaptadas ao clima nacional. Segundo agentes do setor, são comuns problemas fitossanitários. Pesquisas e programas de melhoramento de cultivares têm sido realizados, mas um incremento da produção nacional ocorreria apenas no médio ou longo prazo. No geral, a opinião do setor é que as variedades nacionais dificilmente atenderão a demanda o ano todo. Assim, a tendência para os próximos anos é que as compras externas de frutas de caroço continuem crescendo. Uma oportunidade para produtores seria a de acompanhar o desenvolvimento de novas variedades.

A maçã, terceira no *ranking*, é bastante produzida pelo Brasil, sendo que a produção nacional é quase suficiente para atender a demanda interna. Mas a importação é relevante e, ainda que com volume muito abaixo do produzido no Brasil, a maçã importada continuará tendo seu espaço no mercado brasileiro – o consumidor já se acostumou com as variedades disponíveis, que são diferentes das nacionais. Assim, o setor produtivo tem visto como oportunidade atuar, também, como importador da fruta. Inclusive, alguns comentam que, mesmo com dólar em alta, o custo de importar a fruta tem sido menor que o de produzir no Brasil. Já para que as frutas nacionais ocupem ainda mais espaço nas prateleiras, a busca por novas variedades pode ser um caminho interessante.

Para a uva, no quarto lugar, a temporada de importação do Brasil ocorre no primeiro semestre de cada ano, quando é período de safra nos grandes fornecedores: Chile e Argentina.

O volume de uva de mesa importada é bem menor que o produzido no País, mas ganhou importância nos últimos anos, sendo que se importa basicamente a uva sem semente, cuja produção no primeiro semestre era baixa. Como tendência, a produção nacional no primeiro semestre já está crescendo em uvas sem semente no Nordeste do País, e a demanda também é promissora. Com a uva sem semente conquistando cada vez mais consumidores, cabe ao setor produtivo e ao importador se atentarem ao equilíbrio em termos de oferta e demanda.

Para o kiwi, quinto do *ranking*, o avanço da produção doméstica esbarra em dificuldades climáticas e tecnológicas. A rusticidade da fruta tem promovido crescimento do cultivo, pela facilidade de manejo no campo, mas ainda há limitações agrônômicas. A fruta está conquistando consumidores do Brasil, e é possível que haja espaço tanto para a nacional quanto para a importada. Um ponto que merece atenção nas importações de kiwi é o risco fitossanitário. Agentes do setor relataram que o kiwi importado, sobretudo do Chile, pode chegar ao Brasil com o ácaro *Brevipalpus chilensis*.

Os citros estiveram em sexto lugar no *ranking*. O volume de citros (laranjas, limões, limas, tangerinas, mandarinas, satsumas e pomelos) importado pelo Brasil ainda é baixo quando comparado ao total produzido no País – correspondendo a bem menos de 1% do total colhido. Porém, a importação tem apresentado forte crescimento. De todos os representantes deste grupo, a laranja é a principal fruta comercializada, mas limões e tangerinas têm ganhado espaço. Para os próximos anos, a tendência ainda é de aumento, devido principalmente ao maior número de consumidores interessados em tais produtos diferenciados. Este cenário mostra, inclusive, que há oportunidade de mercado para pequenos produtores brasileiros de citros diferenciados. Um exemplo é a tangerina do Rio Grande do Sul, conhecida como bergamota montenegrina, que apresenta coloração mais acentuada.

#### 4. Conclusão

Dentre os produtos identificados como crescentes em valor gasto e volume de importação, os destaques foram pera, frutas de caroço, maçã, uva, kiwi e citros. Identificar nesses produtos potenciais oportunidades de investimento pode ser de interesse, partindo-se primeiramente de estudos futuros mais aprofundados sobre os desafios inerentes a cada um deles. Dados recentes deixam claro que a vinda de produtos importados pode sinalizar oportunidades para o produtor brasileiro. Apesar do forte crescimento recente das compras externas, se confirmada, a valorização do dólar pode favorecer a competitividade do produto nacional frente ao importado nos próximos anos. No entanto, só o câmbio não é suficiente para frear as importações. O alto custo da produção nacional perante a fruta importada sinaliza o peso do custo Brasil no preço final dos nossos produtos. Outro entrave é a falta de cultivares adaptados ao clima nacional.

#### 5. Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secretaria de Comércio Exterior. **Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior** (AliceWeb). Brasília: SECEX/MDIC. Disponível em: <<http://aliceweb2.mdic.gov.br>>. Acesso em: 03 mar. 2014.

FAO. **Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura**. Banco de dados FAOSTAT. Disponível em: <<http://faostat.fao.org>>. Acesso em: 05 mar. 2014.